

# AGRONEGÓCIOS

agronegocios@grupoatarde.com.br

## Agro A TARDE

JOSÉ LUIZ TEJON



UMA VISÃO ABRANGENTE  
SOBRE O AGRONEGÓCIO

atarde.com.br/colunista/atardeagro  
tejon@grupoatarde.com.br

## Café com cacau é sabor de Bahia em ritmo de timbalada

A mistura dos ritmos é uma marca sensorial baiana.

E no agronegócio parcerias de cooperativas da agricultura familiar lançam novo café gourmet. Mas além disso criam uma fusão de sensibilidades únicas ritmando café com cacau.

A cooperativa de serviços sustentáveis da Bahia – Copessba, na pessoa da sua presidente Carine Assunção, afirmou: “cacau e chocolate têm tudo a ver juntos. Trabalhamos com uma li-

nha de chocolates veganos mais intensos, e saborear um bom café acompanhado de um bom chocolate, com certeza proporciona um prazer único”.

Essa cooperativa está em Ilhéus, onde tem a marca Natucoa, dos chocolates veganos. E agora lança o café natucoa em parceria com a Moreno Torraadores. Esta marca pertence aos cafés da cooperativa de cafés especiais e agropecuária de Piatã – Copiatã, na Chapada Dia-

mantina.

Este grão do café natucoa tem uma maturação mais lenta, pois é originado em

altas altitudes e num clima suave de Piatã. O café é mais doce. Uma torra mediana proporciona sabores de cho-

colate e caramelo. A colheita é manual, a torra artesanal dos agricultores familiares.

O presidente da Copiatã, Rodolfo Moreno, objetiva expandir as marcas. Também aborda desejar criar intercooperação com mais cooperativas no estado.

Estas iniciativas têm o apoio do projeto do governo do estado, Bahia Produtiva. Assistência técnica e gerencial fazem parte dos modelos educativos do cooperativismo.

A companhia de desenvolvimento rural – CAR, ligada à secretaria do desenvolvimento rural, conta com um cofinanciamento do Banco Mundial.

Existe muito dinheiro barato no mundo para ser aplicado no conceito do international development. Eis aqui um ótimo exemplo da Bahia. Cooperativas criam intercooperação e isso dá boa música. Uma ótima timbalada do amigo Carlinhos Brown.

**Parcerias de cooperativas familiares lançam novo café gourmet**

**Cooperativas criam intercooperação e isso dá boa música**

MIRIAM HERMES

O jovem Daniel de Jesus, 17 anos, estudante do 3º ano da Casa Familiar Agroflorestal (CFAF), situada em Nilo Peçanha, 277 km de Salvador, está aproveitando ao máximo todos os conhecimentos teóricos e práticos ofertados aos alunos de 39 comunidades, pertencentes a 09 municípios da região do Baixo Sul.

Os resultados apontam que a educação voltada para jovens da zona rural é uma das principais ferramentas para fixar este público no campo, facilitando a implantação de novas técnicas para atividades já exploradas e apontando novas possibilidades para aumentar a renda e a qualidade de vida das famílias.

“Tenho percebido essa possibilidade de ficar na roça. De ser um empresário rural. Para mim é muito importante a formação técnica da Casa. Já aprendi muito nos dois anos passados e repliquei na minha comunidade”, afirmou entusiasmado o “futuro” engenheiro agrônomo.

Ele ajudou a desenvolver na escola, ao mesmo tempo que implantava na propriedade da família na zona rural de Taperoá, um sistema de produção de hortaliças através de hidroponia. Assim driblou problemas com solo arenoso no sítio Pôr-do-Sol bem como as variações climáticas registradas na região.

O modelo implementado na pequena propriedade da família segue os conceitos que o estudante está aprendendo na CFAF, que além de proporcionar o Ensino Médio, o prepara como técnico florestal e oferece cursos sobre atividades praticadas em pequenas propriedades de forma consorciada.

Daniel já fez as primeiras colheitas da horta hidropônica e vendeu através de anúncios pelas redes sociais, em um sistema de marketing que aprendeu em curso sobre empreendedorismo, um dos muitos conhecimentos agregados ao aprendizado na CFAF. “Tão importante quanto a produção, é a comercialização”, asseverou o jovem empreendedor rural.

### Ações em parceria

Parte de uma rede de escolas agrícolas, a CFAF tem 15 anos e é mantida por uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) em parceria com a Fundação Odebrecht, entidade que participa de escolas similares em Tancredo Neves e Igrapiúna. Com ações no Baixo Sul a iniciativa aten-

**FORMAÇÃO** Ensino traz novas possibilidades para elevar a renda e a qualidade de vida das famílias.

## Educação é uma ferramenta para manter jovens no campo

CFAF / Divulgação



Estudante do 3º ano da CFAF, Daniel implantou produção de hortaliças por hidroponia na propriedade da sua família em Taperoá

deu 12.794 pessoas em 2020, em 170 comunidades, de 15 municípios.

Conforme a diretora da CFAF, Rita Cardoso, todos os projetos são implementados através de parcerias com universidades e outros centros de educação, empresas privadas, Unesco e órgãos

**“Já aprendi muito nos dois anos passados e repliquei na minha comunidade”**

DANIEL DE JESUS, estudante

públicos. “Temos percentual de 70% dos ex-alunos fixados no campo”, revela satisfeita, destacando que quem migrou para a cidade, “já chegou bem mais preparado”.

Ela lembrou que a escola adota o sistema de educação ‘Pedagogia de Alternância’, em que os jovens permanecem 15 dias na instituição e outros 15 dias com a família. O modelo considera a necessidade de muitos auxiliarem nos trabalhos da agricultura familiar, facilitando-lhes o acesso à educação.

Professor de matemática e monitor da CFAF, Marcos Novais salientou que a busca é por alternativas para produção em áreas cada vez menores, citando que Da-

niel ainda pretende implantar a aquaponia consorciada com hidroponia, onde a água da produção dos peixes é usada para nutrir as hortaliças.

Ele destacou que outros cursos contemplam atividades existentes na região como apicultura e melipônica, sistema agroflorestal com horta orgânica, cacau com banana, dentre outros. “Nossos alunos são acompanhados por monitores nas suas propriedades e se tornam disseminadores destes conhecimentos nas suas comunidades”, pontuou satisfeito.

### Aprendizes rurais

Em Barreiras a Fazenda Modelo Paulo Mizote abriga jovens aprendizes rurais

através de um trabalho de parceria entre o Sindicato dos Produtores Rurais do município (SPRB), o Instituto da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Iaiba) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

Criado em 2013 para atender a legislação trabalhista que exige a contratação de jovens aprendizes por empreendimentos rurais em número correspondente ao de empregados, o curso deve alcançar a marca de 617 jovens certificados como supervisores agrícolas no final de 2021, de acordo com o coordenador do programa, Sonny Aron.

Presidente do SPRB, Moisés Schmidt, explicou que os produtores contratam os jo-

vens selecionados para o curso, de acordo com a lei e com base no perfil de aptidão para atividades agropecuárias.

“Durante 10 meses eles aprendem teoria e prática sobre todos os setores de uma propriedade rural. Depois deste período a maior parte já é efetivada pelas fazendas”, enfatizou, acrescentando ainda que grande número prossegue os estudos na área rural.

Nesta linha está a jovem Andreia Lopes, futura engenheira agrônoma. “O curso Jovem Aprendiz Rural nos dá teoria e prática, que permite aplicarmos na propriedade da família o que aprendemos no curso”, afirmou, sem esconder a satisfação em participar do projeto.